

# **IMPLICAÇÕES DO CONSELHO DE CLASSE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: O LUGAR DE ONDE FALAM OS ALUNOS**

Josefa Aparecida Pereira de Andrade<sup>1</sup>  
josyandrade1@hotmail.com

Soraya Farias Aquino<sup>2</sup>  
soraya@ifam.edu.br

Rosa Oliveira Marins Azevedo<sup>3</sup>  
rosa.azevedo@ifam.edu.br

## **RESUMO**

Este estudo tem como objetivo compreender as implicações do Conselho de Classe no processo de ensino-aprendizagem na EPTNM (Educação Profissional Técnica de Nível Médio), a partir do olhar de alunos de um campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO). Pela natureza do fenômeno estudado, configurou-se como estudo de abordagem qualitativa. Para a análise dos dados, optamos pela Análise Textual Discursiva e como ferramenta de coleta de dados utilizamos o questionário. Os participantes foram 40 (quarenta) alunos do último ano de três cursos técnicos (Técnico em Florestas, Técnico em Informática e Técnico em Química) do IFRO. Os resultados foram apresentados no texto a partir de duas seções: na primeira fizemos uma breve explanação dos termos ensino-aprendizagem e Conselho de Classe. Assim, estabelecemos uma relação entre Conselho de Classe e o processo de ensino-aprendizagem e na segunda seção, apresentamos, a partir do olhar dos alunos, a visão de Conselho de Classe e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem. Os resultados mostram que a maioria dos alunos acredita que o Conselho de classe influencia no processo de ensino-aprendizagem e que essa influência pode ocorrer, principalmente, por meio da participação e autonomia do aluno no processo de avaliação e nas mudanças na prática de professores em sala de aula.

**Palavras-chave:** participação; avaliação; ensino-aprendizagem; sala de aula.

## **1 INTRODUÇÃO**

A fim de compreender quais implicações tem o Conselho de Classe no processo de ensino-aprendizagem na EPTNM (Educação Profissional Técnica de Nível Médio), fez-se importante investigá-lo a partir do lugar de onde falam os alunos. Nesse sentido, partiu-se da visão que os alunos têm do Conselho de Classe e de como eles enxergam a sua influência no processo

---

<sup>1</sup> Mestranda do ProfEPT (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) pelo IFAM-Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, campus Manaus-Centro AM. Possui graduação em Pedagogia e especialista em Educação Especial e Inclusiva.

<sup>2</sup> Professora Titular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia, Mestrado em Sociologia e Licenciada em História.

<sup>3</sup> Professora Doutora do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias do Amazonas (IFAM). Doutorado em Educação em Ciências e Matemática, Mestrado em Ensino de Ciências, Especialização em Psicopedagogia e em Metodologia do Ensino Superior, e Licenciada em Pedagogia.

de ensino-aprendizagem em sala de aula.

Por isso, tomaremos como referência a definição de Conselho de Classe adotada por Dalben (2004, p.31), a qual o define como sendo “[...] um órgão colegiado, presente na organização da escola, em que vários professores das diversas disciplinas, juntamente com os coordenadores pedagógicos, ou mesmo os supervisores e orientadores educacionais, reúnem-se para refletir e avaliar o desempenho pedagógico das diversas turmas, séries e ciclos”.

Dada a definição, a concepção de Conselho de Classe que tomaremos como central é a de que ele é além de um espaço coletivo, avaliativo por natureza, um espaço de possibilidades de atuação direta no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula. Pois, compreendemos a avaliação como sendo uma ação capaz de possibilitar o surgimento de novas ações (DALBEN, 1992).

Vale ressaltar que, embora os termos ensino e aprendizagem, às vezes, sejam vistos separadamente, os enxergamos como elementos integrados, uma vez que compreendemos que, quando falamos do ensinar, estamos falando necessariamente do aprender. Nesse sentido, as relações entre o ensinar e o aprender, professor e o aluno, correspondem a um todo que é dinâmico, portanto, indivisível.

Para tanto, tomamos como referência Anastasiou (2003, p.2) quando diz que “O verbo ensinar, do latim *ensignare*, significa marcar com um sinal, que deveria ser de vida, busca e despertar para o conhecimento”. Ou seja, o ensinar vai além da transmissão de conteúdo, envolve a capacidade de despertar o desejo para descobrir o novo, apropriar-se dele de tal forma que, o que antes era obscuro, torna-se conhecido.

Desta forma, o termo aprender vai além do receber e acumular informações, de acordo com a autora o termo aprender, além do repasse de informação, deve estar pautado

[...] na apropriação do conhecimento pelo aluno, além do simples repasse de informação, é preciso se organizar: superando o aprender que tem se resumido em processo de memorização, na direção do apreender, segurar, apropriar, agarrar, prender, pegar, assimilar mentalmente, entender e compreender (ANASTASIOU, 2003, p. 3).

Assim, tendo como base tais concepções, buscamos compreender, a partir da visão de alunos, como se dá a influência do Conselho de Classe no processo de ensino-aprendizagem na EPTNM (Educação Profissional Técnica de Nível Médio de um campus do IFRO (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia).

Por se tratar de uma pesquisa que investiga um fenômeno social, configurou-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa. E, pelo objetivo pretendido, compreender as implicações do Conselho de Classe no processo de ensino-aprendizagem, para a análise dos dados, optamos

pela utilização da Análise Textual Discursiva, definida como uma “[...] metodologia de análise de informações de natureza qualitativa com a finalidade de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos” (MORAES E GALIAZZI, 2016, p13).

O processo de análise dos dados, nesse sentido, de acordo com os autores se dá através de:

[...] um processo auto-organizado de construção de compreensões em que os entendimentos emergem a partir de uma sequência recursiva de três componentes: a desconstrução dos textos do “corpus”, a unitarização; o estabelecimento de relações entre os elementos unitários, a categorização; o captar emergente em que a nova compreensão é comunicada e validada (MORAES E GALIAZZI, 2016, p. 34).

Nesse trabalho, embora tenhamos realizado todas as etapas pertinentes à ATD \*\*\* apresentaremos apenas a categorização dos dados e a comunicação das compreensões alcançadas.

O texto foi organizado em duas sessões: na primeira situamos o Conselho de Classe na EPTNM e, feito isso, estabelecemos uma relação entre Conselho de Classe e o processo de ensino-aprendizagem; na segunda seção, apresentamos, a partir do olhar dos alunos, as implicações do Conselho de Classe no processo de ensino-aprendizagem.

## **2 O LUGAR DO CONSELHO DE CLASSE NA EPTNM**

Reconhecer o lugar ocupado pelo Conselho de Classe no contexto da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, exige, primeiramente, voltar o olhar para o cenário no qual ele surgiu no Brasil. De acordo com os estudos realizados por Rocha (1986) e Dalben (2004;1992), embora as ideias de Conselho de Classe tenham sido geradas pelos ideários do movimento escolanovista da educação no Brasil, com o objetivo de superar a fragmentação e isolamento no contexto escolar, foi somente a partir da Lei 5692/1971, que ele se institucionalizou (DALBEN, 1992).

Aqui encontramos a primeira contradição do Conselho de Classe, de acordo com Dalben (2004, p.37) “A referida Lei estruturava o sistema educacional, num clima político pautado pelo autoritarismo, excluindo a participação de setores representativos da sociedade”. Ou seja, quando se buscava a partir de uma avaliação coletiva e integradora fortalecer o processo educativo, favorecendo a avaliação qualitativa do aluno, o sistema educacional brasileiro estava sustentado pelo controle interno, controle esse que defendia uma avaliação fundamentada no julgamento e na classificação do aluno.

Trouxemos essas primeiras reflexões para afirmar que essas contradições acompanharam

---

\*\*\* Adotamos a sigla ATD para fazer referência ao termo Análise Textual Discursiva.

o Conselho de Classe durante toda a sua trajetória na educação. Podemos afirmar que, mesmo passadas quase cinco décadas da sua institucionalização nas escolas, essas contradições continuam permeando o lugar que ocupa o Conselho de Classe nas escolas.

Na EPTNM isso não é diferente, o Conselho de Classe tem ocupado um lugar, cada vez mais equivocado tornando-se um momento burocrático e onde os professores se encontram bimestralmente para o “repasso” das notas dos alunos e para a avaliação disciplinar. Conforme nos traz Cruz (2015, p.26) “ A prática das escolas reduziu o Conselho de Classe a uma reunião em que apresentam notas/conceitos que os alunos obtiveram durante o período e se discutem as questões de disciplina da turma”.

Entendemos que Na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, pelas suas especificidades, com ênfase na formação geral e técnica do aluno, o Conselho de Classe, além de ser um momento rico para a avaliação do aluno como ser integral, poderia também subsidiar a prática do professor em sala de aula e o trabalho dos demais profissionais da escola. Isso seria possível através da orientação das ações didático-pedagógicas e também na tomada das decisões técnico-pedagógicas e administrativas, quem envolvem diretamente o processo de ensino-aprendizagem, sequencialmente.

Diante disso que lugar o Conselho de Classe deve ocupar na EPTNM? Pela sua abrangência, por estar diretamente imbricado em todo o processo ensino-aprendizagem, atuando da avaliação do aluno à formação continuada de professores, entendemos que o Conselho de Classe deve ocupar um lugar de destaque na EPTNM.

## **2.1 Conselho de Classe x processo de ensino-aprendizagem**

Tomando como base a compreensão de que o Conselho de Classe é um processo pedagógico e um trabalho coletivo cujo foco é, a partir da diversidade de olhares e saberes, obter “[...] o maior conhecimento do aluno, para o seu melhor atendimento pedagógico[...]” (DALBEN, 1992, p. 112), entendemos que ele abrange direto e indiretamente o processo de ensino-aprendizagem, sendo capaz de subsidiar as relações entre professores e alunos no contexto da sala de aula, na relação dinâmica do ensinar e do aprender.

Como seria possível essa relação entre Conselho de Classe e processo de ensino-aprendizagem? Podemos entender que essa relação se dá pelo viés da avaliação.

Primeiro, porque, munidos de uma avaliação realizada sob a ótica de diversos profissionais, é possível conhecer quais as limitações e potencialidades de aprendizagem tem o aluno. Nesse sentido, o professor torna-se capaz de mobilizar-se didático e pedagogicamente com

o intuito de, a partir da sua prática, chegar até o aluno e conseguir mobilizá-lo à aprendizagem.

Sobre isso Dalben (1992, p. 112) afirma que:

Com essa perspectiva funcionalista de avaliação do processo pedagógico, ao conselho de Classe caberia o papel de aglutinar as diferentes análises dos diversos profissionais, além de possibilitar o seu desenvolvimento, na sua própria capacidade de análise do aluno, do trabalho docente como um todo, numa perspectiva de autodesenvolvimento e de desenvolvimento de novas metodologias para o atendimento do discente.

Infere-se aqui, a importância da avaliação como essência do Conselho de Classe. Assim, a avaliação não é vista como uma ação finalística do processo, é início, meio e é fim e está relacionada não apenas com o aluno, mas também com o professor, com o seu trabalho docente. Por isso, Cruz (2015, p.9) diz que o Conselho de Classe “É o momento e o espaço de avaliação diagnóstica da ação educativa da escola [...]”, ou seja, envolve todo o processo de ensino-aprendizagem.

É importante destacar que o Conselho de Classe também se relaciona com o processo de ensino-aprendizagem a partir do próprio aluno. Esse, quando munido das análises, toma consciência das suas dificuldades e potencialidades, pode mobilizar-se para aprender, superando as dificuldades.

Por isso vale destacar a necessidade do aluno atuar como participante desse processo, afinal, na maioria dos Conselhos, o foco é sempre o aluno. Por isso Dalben (2004, p. 33) salienta com relação ao aluno:

[...] ele sempre será a figura central das discussões e avaliações, estando presente por meio de seus resultados, de seus sucessos, de seus desenvolvimentos, de suas resistências, de seus fracassos, de suas necessidades e dificuldades, postos durante os debates nas questões da prática de ensino e de aprendizagem, objetos de discussão das reuniões.

Embora o foco do Conselho de Classe precise voltar-se para o processo e não apenas para parte dele, o aluno acaba sendo o foco e assunto das discussões nas reuniões de Conselho. Nesse sentido, ele precisa tomar parte e conhecimento de tais avaliações, tanto por se tratar de um direito como por apresentar-se como uma possibilidade de aprendizagem, a final, como buscar superar as dificuldades e trabalhar as potencialidades se não tenho nenhum conhecimento sobre elas?

### **3 IMPLICAÇÕES DO CONSELHO DE CLASSE NO SEU PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: O OLHAR DO ALUNO**

Como explanado anteriormente, é evidente que o Conselho de Classe possui implicações diretas e indiretas no processo de ensino-aprendizagem, porém, buscamos compreender, a partir do olhar de alunos, quais são essas implicações e como elas tem influenciado o ensino e a aprendizagem em sala de aula.

Para tanto, nos utilizamos da aplicação de um questionário, composto por duas questões discursivas. Aplicamos o questionário para quarenta alunos das turmas dos quartos anos dos períodos matutino e vespertino. A aplicação se deu no horário normal de aula, tendo duração média de cinquenta minutos. Por se tratarem de alunos maiores de 18 (dezoito) anos, após apresentarmos o objetivo da pesquisa, apresentamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e entregamos uma cópia para os 40 (quarenta) alunos participantes que se disponibilizaram a responder.

A fim de preservar a identidade dos alunos participantes e objetivando identificar a fonte de dados, adotaremos como código de identificação A.Q (Aluno/Questionário) e será numerado conforme a ordem analisada de 1 a 40 (Número de alunos participantes).

Para responder ao nosso objetivo de pesquisa, trataremos apenas da segunda questão: “ Na sua opinião, o Conselho de Classe pode influenciar no seu processo de ensino-aprendizagem? Justifique sua resposta. ”

A seguir apresentaremos um quadro no qual evidenciaremos o percentual no universo dos alunos participantes da pesquisa, quarenta, que acreditam que o Conselho de Classe pode influenciar no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula:

**Quadro 1. O Conselho de Classe pode atuar no seu processo de ensino-aprendizagem? O que pensam os alunos?**

Universo pesquisado	Percentual de alunos que acredita que sim	Percentual de alunos que acredita que não
40 alunos	97,5 %	2,5 %

Fonte: Elaboração própria a partir do questionário da pesquisa, 2018.

Pelo evidenciado no quadro acima, para a maioria dos alunos participantes da pesquisa, o Conselho de Classe pode influenciar no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula.

A seguir, a partir de duas categorias que emergiram no decorrer das análises dos dados, discutiremos como o Conselho e Classe, na visão dos alunos, pode influenciar no processo de ensino-aprendizagem na EPTNM. Para isso, apresentaremos as duas categorias de análises: a primeira categoria denominada de “Participação e autonomia do aluno”, evidenciará como o Conselho de Classe pode influenciar no processo de ensino-aprendizagem do aluno, tendo como

base a valorização da participação e autonomia dele.

A segunda categoria denominada de “Mudanças didático-metodológicas”, diz respeito a visão do aluno de que o Conselho de Classe implica em mudanças didático-pedagógicas do professor, sendo essas mudanças influenciadoras do processo de ensino-aprendizagem em sala de aula.

Para fazermos as discussões, primeiro apresentaremos dois quadros e evidenciaremos em cada um deles, a partir de fragmentos das falas dos alunos, as categorias emergentes.

### **Quadro 2. Categoria de análise: “ Participação e autonomia do aluno ”**

Categoria 1- “Participação e autonomia do aluno ”
(A. Q5) A partir dele, o aluno pode saber o que precisa ser mudado ou mantido, quais atitudes devem ser tomadas e quais devem ser melhoradas;
(A. Q9) Terá influência se soubermos o que se passa na reunião. Gostaria de saber o que os professores falam realmente sobre meu comportamento e rendimento;
(A. Q19) Pode cooperar com os alunos, verificando quais matérias eles possuem mais dificuldades, auxiliando os mesmos a resolver os problemas.
(A. Q22) O conselho de Classe é uma motivação para os alunos melhorarem seu desempenho. Quando professores e alunos são ouvidos, de certa forma, ambos se conhecem mais;
(A. Q27) Porque, no Conselho, podem apontar suas falhas e os professores podem conversar com o aluno sobre isso;
(A. Q29) Algumas questões levantadas no Conselho, afetam a aprendizagem do aluno, através das mudanças realizadas tanto pelos alunos quanto pelos professores;
(A. Q30) Quando o problema é exposto, de ambos os lados, há colaboração do aluno na sala de aula.
(A. Q31) Algumas questões levantadas no Conselho, afetam a aprendizagem do aluno, através das mudanças realizadas tanto pelos alunos quanto pelos professores;
(A. Q32) Se eu estou com alguma dificuldade e isso é falado em sala, é melhorado, isso influenciará no meu processo de aprendizagem.

Fonte: Elaboração própria a partir do questionário da pesquisa, 2018.

Essa categoria de análise “Participação e autonomia do aluno”, emerge da compreensão de que, para os alunos, o Conselho de Classe pode influenciar o seu processo de ensino-aprendizagem, a partir do momento em que os alunos participam do processo, tomam conhecimento das suas dificuldades e têm autonomia para, juntamente com os professores e demais profissionais, superá-las.

Essa compreensão pode ser percebida na fala do (A. Q9) quando diz que o Conselho de

Classe poderá influenciar o processo de ensino-aprendizagem se “[...] se soubermos o que se passa na reunião. Gostaria de saber o que os professores falam realmente sobre meu comportamento e rendimento”. Ou seja, para o aluno acima, a partir da participação no processo de avaliação, tento conhecimento do que precisa ser trabalhado, o aluno pode desenvolver-se mais.

Essa compreensão vai de encontro com o já tratado por Cruz (2015) e Dalben (2004; 1992) quando se referem a participação do aluno no Conselho de Classe. Afinal, nos moldes nos quais ocorrem os Conselho de Classe nas escolas, o maior interessado, o aluno, pouco tem participado das discussões. E partimos da compreensão de que, ter consciência do que não se conseguiu aprender, é o primeiro passo para a aprendizagem.

A seguir, apresentaremos a segunda categoria que emergiu no decorrer da análise dos dados fornecidos pelos alunos participantes. Dela, surge a compreensão de que o Conselho de Classe pode influenciar no processo do ensino-aprendizagem por meio da prática docente em sala de aula. De acordo com os alunos, quando, a partir do Conselho de Classe, o professor realiza mudanças nas estratégias, métodos e ferramentas utilizadas na sua aula, ocorrem mudanças significativas na aprendizagem dos alunos, ou seja, influenciam diretamente o processo de ensino-aprendizagem.

A categoria, “ Mudanças didático-metodológicas”, surgiu quando verificamos que, na maioria das respostas dadas pelos alunos, quando foram questionados sobre quais seriam as influências do Conselho de Classe no processo de ensino-aprendizagem, houve uma relação com as mudanças nas práticas do professor em sala de aula.

**Quadro 3. Categoria de análise: “Mudanças didático-metodológicas”**

**Categoria 2- “ Mudanças didático-metodológicas”**

(A. Q1) Através das opiniões obtidas no conselho, podem fazer com que os métodos de ensino mudem, fazendo com que os alunos aprendam mais;

(A. Q2) A partir do Conselho são resolvidas algumas questões sobre a aprendizagem da turma, as matérias que sentem mais dificuldades;

(A. Q3) Porque os professores podem mudar um pouco seu método de ensino e com isso podemos aprender melhor;

(A. Q11) Eles (professores) veem quais as matérias que temos mais dificuldades e focam para mudar as aulas, para que possamos entender melhor;

(A. Q14) A partir dele, o professor observa as necessidades dos alunos, ajudando, fazendo melhorias em sala, com base nos resultados obtidos por eles;

(A. Q17) Algumas vezes, a maioria, houve melhora dos professores a respeito da didática;

(A. Q20) Quando, através dele, o ensino é melhorado ou adaptado, tanto pelos professores quanto pelos alunos;

(A. Q23) Dependendo da situação abordada, pode ser favorável para o ensino, quando ouvidas as sugestões apresentadas pelos alunos;

(A. Q24) Ele pode apontar as falhas e desgastes no ensino;

(A. Q25) Quando no Conselho de Classe é discutido que um aluno tem dificuldade de aprendizagem, por exemplo e os professores podem, de algum jeito, auxiliá-lo;

(A. Q26) Quando um problema é levado para o Conselho de Classe, o professor pode ver esse problema e como solucioná-lo;

(A. Q30) Porque só assim, o professor encontra os erros, o que está faltando, e os corrige;

(A. Q31) Algumas questões levantadas no Conselho, afetam a aprendizagem do aluno, através das mudanças realizadas tanto pelos alunos quanto pelos professores;

(A. Q33) Nas reuniões do conselho são apontadas ideias para melhorar tanto o ensino do aluno, quanto a prática realizada para ensinar. Assim, às vezes, o professor pode buscar outro método para ensinar;

(A. Q37) Sendo que os professores aceitem algumas sugestões dos alunos, poderia sim;

(A. Q38) Ao ouvir os alunos e a opinião da sala em relação a determinada matéria ou conteúdo, o professor pode modificar a forma de como leciona e ajudar o aluno a entender o conteúdo;

(A. Q40) Quando o Conselho de Classe atenta-se para a dificuldade do aluno e faz o possível para resolver.

Fonte: Elaboração própria a partir do questionário da pesquisa, 2018.

Essa compreensão fica evidente na fala de (A. Q33) quando diz que “Nas reuniões do conselho são apontadas ideias para melhorar tanto o ensino do aluno, quanto a prática realizada para ensinar. Assim, às vezes, o professor pode buscar outro método para ensinar”.

De acordo com a fala do aluno, podemos compreender que, o Conselho de Classe pode influenciar diretamente no processo de ensino-aprendizagem a partir da mudança didático-metodológica do professor em sala de aula, quando esse se permite avaliar também a sua prática.

De acordo com Cruz (2015) é necessário pensarmos o Conselho de Classe como um espaço de diagnóstico da prática educativa como um todo, ou seja, de todos os profissionais envolvidos com ela. Sobre a importância da autoavaliação da prática do professor no Conselho de Classe, o autor afirma que ela pode mostrar “[...] em que aspectos da metodologia e da avaliação ainda não está conseguindo avançar e por que” (CRUZ, 2015, p. 17).

Discutir a prática, as estratégias didático-metodológicas utilizadas em sala de aula, podem subsidiar as mudanças da prática dos professores e isso, conseqüentemente, influencia no processo de ensino-aprendizagem.

Diante do exposto, compreendemos que o Conselho de Classe pode influenciar no processo de ensino-aprendizagem a partir do momento que favorece as discussões e autoavaliação docente, onde o professor tem a oportunidade de discutir métodos, procedimentos e sua prática em sala de aula e quando, sempre que necessário, propõe-se a mudá-las.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao discutirmos o Conselho de Classe, buscando compreender suas implicações no processo de ensino-aprendizagem na EPTNM, procuramos analisá-lo a partir do olhar de alunos de um campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO).

Por isso, das breves discussões apresentadas, pudemos compreender que, na visão de alunos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, o Conselho de Classe pode influenciar no processo de ensino-aprendizagem sob dois aspectos principais: a partir da participação e autonomia dos alunos no processo de avaliação e, a partir da prática docente em sala de aula, quando, das discussões e reflexões no Conselho de Classe, procura transformar sua metodologia e didática a fim de propiciar um ambiente mais favorável à aprendizagem do aluno.

Vale ressaltar que tais discussões podem servir tanto para se conhecer o olhar do aluno para o Conselho de Classe e como ele enxerga suas influências no processo de ensino-aprendizagem, como também para levantar novos questionamentos quanto ao lugar, a atuação e possibilidades do Conselho de Classe na Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

## **IMPLICATIONS OF THE CLASS COUNCIL IN THE TEACHING AND LEARNING PROCESS: THE PLACE WHERE STUDENTS SPEAK**

### **ABSTRACT**

This study aims to understand the implications of the class Council in the process of teaching-learning at EPTNM (technical professional education of medium level), from the look of students from a campus of the Federal Institute of Education, Science and Rondônia Technology (IFRO). By to the nature of the studied phenomenon, it was configured as a qualitative study. For the analysis of the data, we chose the Discursive Textual Analysis and as a data collection tool we used the questionnaire. The participants were 40 (Forty) Students of the last year of three technical courses (technical in forests, technician in Informatics and technician in chemistry) of the IFRO. The results were presented in the text of two sections: at the beginning, we made a brief explanation of the terms of teaching-learning and the class Council. Thus, we established a relationship between the Class Council and the teaching-learning process and in the second section, we present, from the students' perspective, the view of the Class Council and its implications in the teaching-learning process. The results show that most of the students believe that the class council influences the teaching-learning process and that this influence can occur mainly by the participation and autonomy of the student in the process of evaluation and in the changes in the practice of teachers in the classroom.

**Keywords:** participation; evaluation; teaching-learning; classroom.

### **REFERÊNCIAS**

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. Ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagem. In: **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**, v. 7. Joinville, SC: Univille, 2003, p. 15-43.

CRUZ, C. H. C. **Conselho de Classe: espaço de diagnóstico da prática educativa escolar**. Loyola, São Paulo, 2015.56p.

DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. **Conselhos de Classe e avaliação: Perspectiva na gestão pedagógica da escola** – Campinas, SP: Papyrus, 2004.192p.

———. **Trabalho escolar e Conselho de Classe**-Campinas, SP: Papyrus, 1992.208p.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2016.

ROCHA, Any Dutra Coelho da. **Conselho de Classe: burocratização ou participação?**.2. ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1986. 117p.

Recebido em 05 de maio de 2018. Aprovado em 25 de outubro de 2018.